

De presidente a deputada federal

Gisele Teixeira e Franci Monteles
de Brasília e São Luís

Tomada a decisão de sair da briga pela corrida presidencial, a ex-governadora Roseana Sarney tem pela frente duas questões a enfrentar. Uma delas, e a mais fácil de resolver, é o seu futuro nas urnas.

Com uma campanha agressiva no Maranhão, onde sua família detém o controle político, de uma emissora de televisão, rádios e jornal, Roseana tem chances de se eleger para a Câmara ou Senado.

O segundo problema é mais complicado. Provar na Justiça que a empresa Lunus Participações, de sua propriedade e de seu marido, Jorge Murad, não está envolvida com dois projetos suspeitos de desvios de verbas da extinta Sudam. E oferecer uma justificativa convincente para a origem dos R\$ 1,34 milhão encontrados na sede da empresa. Os advogados esperam que, longe dos holofotes, seja mais fácil montar a estratégia de defesa.

No sábado, durante a leitura da nota em que anunciou a desistência de sua pré-candidatura ao Planalto, Roseana não deixou claro qual o cargo que disputará. Mas pediu ao povo do Maranhão "a oportunidade de representá-lo no Congresso Nacional". Até agora, os indícios levavam a crer que a briga seria por uma cadeira no Senado. Entretanto, políticos do grupo Sarney defendem, em caráter confidencial, a candidatura de Roseana à Câmara Federal. Eles

acham que ela terá uma votação expressiva a ponto de eleger uma bancada robusta, o que seria mais importante que um voto no Senado.

O deputado federal Pedro Fernandes (PFL-MA), acredita que Roseana opte pela candidatura à deputada federal. Há quem diga que na Câmara Federal Roseana teria mais mobilidade. E poderia contar com maior apoio do pai, o ex-presidente José Sarney, senador pelo PMDB do Amapá. Neste caso, disputariam vagas ao Senado Lobão e Sarney Filho.

Qualquer que seja a decisão, o PFL lava as mãos daqui para a frente. Questionado sobre o futuro político da ex-governadora, o senador José Agripino Maia (PFL-RN), por exemplo, disse que "não faz a menor idéia". Roseana também terá que se desembarrasar sozinho das pendengas judiciais, que não são poucas.

O advogado Antonio Carlos de Almeida Castro, que defende Roseana e Murad, informa que o próximo passo será suspender o inquérito instaurado no Ministério Público para investigar os integrantes da lista apresentada por Murad como doadores de recursos para uma eventual candidatura pefelista. De acordo com ele, não pode haver investigação da origem do dinheiro porque todo o material recolhido na Lunus Participações deve estar lacrado, conforme decisão do presidente do TRF-1, Tourinho Neto.

A Polícia Federal também quer

uma cópia da lista entregue pelos advogados de Roseana. Com base no documento, será solicitada a quebra do sigilo fiscal dos supostos doadores. A PF quer descobrir se as receitas que permitiram as supostas doações estão devidamente declaradas ao Fisco. "Todos os documentos divulgados até agora são frutos de uma apreensão ilegal. Além disso, não existe nenhuma acusação contra Roseana Sarney", disse o advogado.

Mesmo que ainda não exista acusação, a investigação não pára. A Justiça quer saber se Roseana e o marido têm participação em dois projetos fraudulentos da Sudam: Fazenda Nova Holanda e Usimar (fábrica de autopeças que recebeu da Sudam R\$ 44 milhões e nunca saiu do papel). A PF marcou para quarta-feira o depoimento da ex-governadora para prestar esclarecimento sobre o envolvimento na aprovação do projeto Usimar. "E ela irá comparecer", disse o advogado.

Na última semana, o Ministério Público Federal do Tocantins ficou de posse, por 24 horas, do material apreendido na Lunus, antes que as caixas fossem novamente lacradas e devolvidas à Justiça.

Entre os papéis suspeitos, os procuradores encontraram farta correspondência em que funcionários da Sudam consultavam Murad sobre como resolver pendências e agilizar a tramitação da proposta de financiamento da Usimar. Os procuradores dizem também ter encontrado novos vínculos entre a Lunus e o projeto Nova Holanda. Segundo um deles, há registro de transações financeiras entre as duas empresas.

**Clã dos Sarney
defende a candidatura
de Roseana à Câmara
Federal como forma de
aumentar a bancada
do partido**